Ano 30.º — Sábado, 10 de Julho de 1937 — N.º 1482

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Um infame atentado à bomba

de que, felizmente, saíu ileso o Chefe do Govêrno

VIVA SALAZAR!

DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR
Presidente do Conselho e ministro das Finanças, da Guerra e, interino, dos Negócios Estrangeiros

A seita de malfeitores que em todo o mundo opéra com o mesmo fim—o extermínio dos que valem—levou no domingo a efeito mais um atentado, felizmente sem consequências a não ser alguns prejuizos materiais. Maquinou-se e poz-se em execução isto, que arrepia e ao mesmo tempo indigna: arrancar a vida, pela violência, essa vida preciosa pela qual todos os portugueses devem velar, atentos, fazendo votos pelo seu prolongamento, ao eminente e prestigioso chefe do Govêrno, doutor Oliveira Salazar!

Infamia! Cobardia! Traição! —eis as palavras que nos acodem ao bico da pena no momento de nos ocuparmos do nefando crime preparado contra o homem que é hoje considerado uma verdadeira glória nacional.

Infâmia, sim, porque é a maior das injustiças não reconhecer em Salazar, que tanto tem elevado o nome de Portugal, aquêle estadista de envergadura que todo o mundo olha com consideração e respeito e de quem ainda há a esperar muito nas horas difíceis, inquietantes, que se atravessam.

Cobardia e traição porque a bomba, como arma mortífera, é o que existe de mais abjecto, de mais abominável, colocando à margem de qualquer contemplação os que dela se servem para evidenciarem os seus instintos felinos.

Mas Salazar escapou, saiu ileso do vil atentado. Foi a Providência, o Destino, que não quiz dar aos portugueses o desgosto de o perderem. Rejubilêmos! Congratulemo-nos com o facto, não esquecendo essa circunstância.

António de Oliveira Salazar, o chefe da Revolução Nacional que—a bem do país—segue o seu curso na corrente do 28 de Maio, é uma figura de tanto realce, de tamanho relêvo, e tem-se evidenciado na administração do Estado por maneira tão invulgar nos políticos do nosso tempo, que todas as homenagens de reconhecimento são poucas para lhe manifestar aquilo a que tem incontestável direito — a gratidão dum povo inteiro. A que veio, pois, o atentado de domingo? Que visou êle? Qual o objectivo, o fim em vista? Explica-se fàcilmente. O comunismo odeia Salazar. E o ódio comunista é como o ódio das feras quando acometidas de raiva. Eis tudo. Todavia Salazar salvou-se e com isso Portugal exulta. Não faz mais do que o seu dever. Cumpre a sua obrigação. E se bem que ainda achêmos pouco o muito que se há feito durante a semana para o desagravar de semelhante vilania, talvez que na hora presente o ilustre homem público se tenha capacitado desta verdade: que não tem sido em vão o seu sacrifício dada a repulsa que o gesto dos sicários encontrou em todos os corações bem formados.

O Democrata, associando-se ao côro dos que seguem, atentos e confiantes, o trabalho exaustivo do egrégio português, brada com a nação:

—Viva Salazar!

Efemérides

10 de Julho

1835—Martini Zurbano inicia uma nova e violenta campanha contra os carlistas.

1909—A Comissão Municipal Republicana do Concelho de Aveiro envia para Lisboa um expressivo telegrama ao dr. Magalhãis Lima, que, por delito de imprensa, havia sido condenado na véspera, no Tribunal da Boa Hora, juntamente com Boto Machado e a sr.ª D. Maria Velêda.

Foi melhor assim

—o—

Mercê dum acôrdo estabelecido entre os representantes patronais e os operários, ficou sem efeito o encerramento dos hoteis, restaurantes e cafés em toda a França e que a Comissão Executiva da Indústria Hoteleira havia anunciado para o último sábado como protesto contra a semana das 40 horas.

Por agora passou a borrasca; mas o pior é o resto...

PORQUÊ?

—o—

O homem das *várias notas* até ontem não vimos que tivesse uma palavra de reprovação para o crime de que Salazar fôra alvo.

Naturalmente ainda acha cêdo...

A embaixada das "Tricanas e Galitos" a Lisboa

Bem conhecidas de Portugal todo, as tricanas de Aveiro, pelo seu donaire, pela sua belesa e vivacidade, pouco notadas se tornavam por outras apreciáveis qualidades, só de quando em quando, muito ao de leve esboçadas nos bailados e canções dos seus famosos *ranchos*.

A sua propensão para o teatro, já de há muito posta à prova nalguns palcos da província, acaba, porém, de ser brilhantemente confirmada pelos aplausos da multidão, que em três noites seguidas encheu, a trasbordar, a maior casa de espectáculos do país, onde foi apresentada a revista fantasia *Ao cantar do Galo*, pelo Grupo Cénico do Club dos Galitos, revista de delicado sabor bairrista e acentuadamente folclórico, e na qual as tricanas tão activa e graciòsamente se destacam.

De profissão doméstica ou empregados no comércio e nas indústrias locais, os componentes do Grupo Cénico dos Galitos, para agradarem ao público lisboeta, não precisaram de ir aprender às escolas de teatro e de artes correlativas, e nisso está o seu maior elogio.

Não há, em Aveiro, Escola de Arte de Representar, nem Conservatório e escolas especiais de coreografia e cenografia, mas abundam as vocações, as aptidões artísticas, estimuladas, despertadas e aperfeiçoadas, como por intuïção, no contacto com a policromia, lirismo e hidrodinâmica da privilegiada paisagem da região, e realçadas pela graça, vivacidade e *allure* das suas tricanas.

A acolhedora doçura do clima; a amplidão da ria, ora irrequieta e marulhenta, ora calma e festiva, espelho das estrelas, ou argêntea com reflexos de luar; a presença do mar, espreguiçando-se indolente, ou rugindo ameaçador; o cordão das areias, ora ribalta de ouro, ora talude de defesa; o xadrês das marinhas aonde os marnotos marcam o trabalho com montes brancos e barcos saleiros; o espadanar dos remos e o martelar cadente do calafate; a transparência do céu e os tons confusos do horisonte; a bruma da manhã e as manchas sangüíneas do poente; a verdura dos prados com o murmúrio dos regatos; a brisa suave no ciciar das tamargueiras; a vibração grave das franças dos pinhais com as rajadas fortes das nortadas; o branco da espuma à porfia com a alvura das núvens; o vermelho dos tectos a marcar a vida e o trabalho; o pano de fundo da serra a abrigar dos rigores do frio — tudo isto são páginas ilustradas, em caprichosas combinações de côr, som, movimento e folclore, ou capítulos do interessante compêndio do cenário regional, sempre aberto à contemplação e ao estudo, ou se trate de Tricanas e Galitos, ou de profissionais das ciências, artes e letras.

Produto do ambiente, o espírito popular compartilha das suas virtudes, como dos seus defeitos.

No caso presente, a tricana desenvolta, azougada pelo iodo marinho, vitaminada pelo sol e impregnada de emanações salinas, como de grande dose de sentimentalismo, garganta sàdia e voz harmoniòsamente timbrada, como que se identifica insensivelmente com a sinfonia de côr e movimento da natureza, adaptando-se fàcilmente às múltiplas modalidades da sua maravilhosa escola cromática.

Dando largas às suas aptidões e tendências, a tricana canta a falar, canta pela ria, pelo campo, no trabalho doméstico. Um simples recado é já de si uma cantiga, e até ralha e insulta cantando. Baila por intuïção e representa no palco como no teatro da vida.

Nêste meio tão propício os *Galitos* fizeram *escola*. Evocam aptidões latentes, corrigem e despertam outras, atraem vocações dispersas e agrupam-se por simpatia e comunhão de sentimentos. E o grupo, assim formado, como por geração espontânea, desenvolve-se, ossifica-se, toma vulto, aperfeiçoa-se, cultiva a arte, faz música e coreografia.

E rapazes e raparigas, num harmonioso conjunto de aptidões, alegria e graça, constituindo o Grupo Cénico dos Galitos, entram, resolutos, pelo teatro.

Nas horas vagas das suas ocupações estudam, corrigem-se atitudes e amoldam-se às mais requintadas exigências da cêna. E assim modelados os figurantes, como a argila plástica da região, o mesmo sentimento artístico, tão depressa um faz o papel de patêgo, como o de um diplomata!

De um grupo de tricanas, de quem seria de esperar um acanhamento natural, devido à pequenez do meio aveirense, conseguem os *Galitos* obter um gracioso friso de azougadas *girls*, esbeltas, de belo riso e alegria comunicativa, tão em contraste com tantos profissionais dos teatros de Lisboa, de movimentos automáticos, passivos e com um constrangimento que parece ter a sua causa no enjôo, na fadiga ou em qualquer cólica.

Enfim: seguros de si, os *Galitos* resolveram marchar sôbre Lisboa com o seu grupo cénico. O seu *Acto Grande* no Coliseu, perante um júri constituido pela acolhedora opinião pública, pela Imprensa benevolente e pela

Este número foi visado pela Censura

Dr. Alexandre de Albuquerque

—o—

Faleceu ante-ontem em Lisboa o *Xandre*, do Centenário da Sebenta, que era um espírito desempoeirado, destacando-se na vida académica de Coimbra pelo seu irrequietismo.

Era natural de Albergaria-a-Velha e fez os preparativos no liceu desta cidade.

Porque nesse tempo, já distante, convivemos de perto com êle, lamentamos a sua morte.

Arcada-Hotel

Deve abrir por tôda a próxima semana esta nova casa para hóspedes, situada no coração da cidade, e de que é proprietário o sr. Aristides Ferreira.

Sem favor, ficará sendo uma das primeiras em terras de província.

Nas ruas de Aveiro

Manifestação de desagravo ao Chefe do Govêrno

Promovida pela Legião Portuguesa, que para isso lançou um convite à cidade, efectuou-se na noite de segunda-feira uma manifestação em honra de Salazar e que teve também por fim significar-lhe a maior repulsa pela miserável atitude dos que atentaram contra a sua preciosa vida. Organisou-se, por isso, um cortejo que, partindo da Avenida dr. Lourenço Peixinho, se dirigiu ao Govêrno Civil acompanhado de três bandas de música e depois de haverem estralejado no espaço muitas dúzias de foguetes. Nesse cortejo encorporaram-se tudo quanto a cidade tem de representativo para levar junto da autoridade superior do distrito o seu protesto veemente, indignado mesmo, pela afronta que constituíu a investida dos inimigos da ordem num dos momentos mais críticos da nacionalidade.

A multidão, estacionando em frente do grande edifício da Praça Marquês de Pombal, ouviu os oradores que da varanda se lhe dirigiram e aplaudiu os em tôdas as passagens condenatórias do execrando procedimento dos sicários e de exaltação à nobre figura daquele a quem prometeram alevejar com o firme propósito de desencadearem também em Portugal a guerra civil, batendo, por vezes, palmas e levantando entusiásticos vivas a Salazar, à Pátria, ao Estado Corporativo, etc., etc. Os discursos foram proferidos pelos srs. dr. Arménio Martins, em nome da Legião Portuguesa; dr. José Vieira Gamelas, em nome da Comissão Concelhia da União Nacional; dr. António Cristo, em nome do Sport Club Beira-Mar e dr. José de Azevedo que, como delegado do Govêrno no distrito, prometeu transmitir para Lisboa o significado da manifestação, erguendo, por último, vivas a Portugal, ao Estado Novo e a Salazar, abafados pelos acordes da *Portuguesa* e correspondidos entusiàsticamente com acompanhamento de mais palmas, nutridas palmas.

Os manifestantes percorreram depois várias ruas por onde não tinham passado, para dispersarem convictos de que só cumpriram o seu dever, juntando a sua voz à dos que, noutros pontos do país e à mesma hora, dirigiam hossanas a Salazar.

Nota curiosa: quando o cortejo rompeu a marcha e o carrilhão municipal começou a tocar festivamente, todos os sinos das igrejas e capelas o acompanharam, produzindo o conjunto admirável efeito.

Uma grande excursão de Viana visitará Aveiro no dia 1 de Agosto

Está decidido; é ponto assente: no dia 1 do próximo mês teremos em Aveiro os nossos amigos de Viana do Castelo. Vêm retribuir-nos a visita que o ano passado lhes fizemos e quiçá estreitar ainda mais os laços que há muito une as duas cidades.

Diz o nosso colega *Notícias de Viana* que lá não se fala em outra coisa e a velha *Aurora do Lima* persente que vão viver-se outra vez horas de grande alegria. Por nós acrescentaremos: bem vindos sejam os vianenses! E, de resto, o que fôr soará... O Club dos Galitos marcou na quarta-feira a sua posição, reunindo nas suas salas os representantes das outras agremiações locais e da imprensa para concertar entre si a melhor forma de receber os nossos hóspedes. E se em Viana as massas associativas, sem distinção de côres ou simpatias, se uniram ao redor do Sport Club Vianense para virem representar a sua terra até à nossa, aqui sucedeu o mesmo, para receber o povo amigo, não havendo a mais pequena nota discordante. Todos por um e um por todos. Porque, mesmo, só assim se conseguirá o objectivo em vista —acolher com o máximo entusiasmo quem tantas provas nos tem dado duma simpatia sem limites.

O programa acha-se mais ou menos esboçado. Faz também parte dele a inauguração das placas que darão o nome de Viana do Castelo à rua mais central de Aveiro e que se devem impor pela sua arte e valor, saindo muito da vulgaridade. Um padrão a marcar a visita de 1937 e onde os aveirenses possam ver todos os dias, recordando-a, a cidade que no Minho se destaca como as flores mimosas no meio dum *bouquet*.

Amanhã são esperados os representantes do Sport Club Vianense que vêm concertar o horário da chegada e partida do comboio especial e tratar doutros assuntos inerentes à excursão.

«Ao cantar do Galo»

Consta que a festejada revista local sobe novamente à cêna no Teatro Aveirense no próximo dia 20.

É de prever uma grande enchente.

O «Santa Joana»

Êste barco de pesca da nossa praça já vem a caminho de Aveiro, trazendo um carregamento de cêrca de 15.000 quintais de bacalhau.

Para princípio de vida, é excelente.

De menos um

—o—

Aquele poste de ferro que se achava à saida da ponte das almas, servindo de suporte aos fios eléctricos da iluminação pública, já desapareceu, como era justo, dêsse local onde, principalmente depois da obra do cais, não estava bem. Alimentamos, por isso, a esperança de que aos outros virá a suceder o mesmo.

É uma questão de tempo.

Homenagem a Viana do Castelo

Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte. . .	408$00
Artur Lobo, Margarida Leitão da Rocha Lobo, João de Morais Gamelas, José de Morais Gamelas, Albano da Conceição, Maria da Maia Pinho, Maria do Carmo Pinho, Maria Cândida, Maria da Conceição Vieira e Manuel Morais Gamelas	10$00
Soma. . .	418$00

Serviço de regas

Insistimos, a pedido dos moradores da Rua de Sá, pela passagem do carro das regas naquela artéria, visto ter direito a êsse benefício camarário, como todas as outras.

Ou não?

VALE DA MÓ

Agradecemos a inscrição médica oferecida pelo director-clínico das afamadas águas, estimando, porém, nunca ter ensejo de as utilizar.

Se fôsse outra coisa, de sabor mais agradável...

previdente classe dos contratadores de bilhetes de teatro, mereceu aprovação com louvor, eloqüentemente manifestado nos calorosos aplausos de três noites seguidas.

Há umas pequenas arestas fáceis de limar, De resto, em boa hora os *Galitos* vieram como embaixada de propaganda do seu Club e da sua terra.

Honra ao Club dos Galitos!

Lx. Junho de 1937.

A. N. Leitão

Aos proprietários de prédios urbanos

=o=

Durante o corrente mês de Julho cumpre-lhes as seguintes obrigações:

Aos que têm prédios arrendados apresentar na Secção de Finanças as declarações de rendas pagas com referencia aos doze mêses anteriores, nos termos do art.º 39.º do decreto n.º 9040.

Aos que têm prédios devolutos renovar a declaração estabelecida no art.º 2.º do decreto n.º 20.549 de 25 de Novembro de 1931.

Tambem os prédios novos ou reconstruidos em condições de serem habitados até 1 de Dezembro do ano findo, gosam da isenção da tributação se os seus proprietários apresentarem as competentes declarações.

O comunismo e a juventude

=o=

Já toda a gente sabe que os bolchevistas, para difusão da sua doutrina, não escolhem países nem classes sociais: todos lhes servem, porque em todo o canto da Terra ou em cada coração êles querem fazer germinar as flores do mal e do ódio.

Do mesmo modo, não têm preferências por determinada idade. Convencidos da verdade do lugar comum que «as crianças são os homens de àmanhã», aproveitam-se destas como terreno particularmente propício à sementeira das suas ideias. E' que a criança está, por sua pouca idade, mais apta que ninguém a aceitar todas as teorias, entre as quais com dificuldade escolherá a melhor.

Daí a campanha pertinaz organizada pelo «Komintern» entre a juventude, agora nòvamente comprovada pela recente descoberta, em Varsóvia, de duas células comunistas organizadas em dois ginásios judaicos da cidade e de que faziam parte rapazes de 13 a 17 anos.

Há já certo tempo que a polícia polaca andava na pista de uma organização comunista cuja propaganda visava, sobretudo, as escolas secundárias, onde se distribuía profusamente literatura anti-militarista e anti-nacional.

Esta propaganda era, já se vê, animada por certos elementos do corpo docente.

Depois dêste exemplo, a juntar a tantos, de que os comunistas procuram atrair a mocidade ao seu campo, quem duvidará ainda da necessidade premente de abrir os olhos da juventude, apontando-lhe os precipícios em que a pretendem lançar?

Festival no Jardim

=:=

A Associação H. dos Bombeiros Voluntários anuncia a realisação dum festival no dia 18 com o concurso do *Orfeon da Madalena*, Vila Nova de Gaia, que dizem ser um conjunto artístico de merecimento.

A hora é que a achamos imprópria—das 16 às 20, nesta época do verão, hide concordar que... só em Aveiro!

IMPRENSA

«GAZETA DE COÍMBRA»

Festejou com um número de 18 páginas a sua entrada no 27.º ano o tri-semanário da terra das arrufadas que, dirigido por João Ribeiro Arrobas, o velho Arrobas, que toda a Coímbra conhece, ali pugna pelo progresso e engrandecimento duma das mais lindas cidades de Portugal. E isso faz-se—quantas vezes?—de mistura com desgôstos, canseiras, contrariedades — diz bem a *Gazeta*. Mas faz-se, porque ai de nós se não houvesse quem sentisse prazer em trabalhar pelo bem comum. Estava, então, tudo perdido, visto que dos egoístas nada há a esperar tendente a servir o interêsse público, como todos sabem.

Felicitando a *Gazeta de Coímbra*, desejamos-lhe ao mesmo tempo uma vida desafogada e próspera.

Grupo de Beneficencia

—:—

No Centro Recreativo de Estarreja realiza hoje, pelas 22 horas, uma conferência subordinada ao tema — *O problema da instrução em Portugal e a acção do nosso Grupo de Beneficência* — o sr. Eduardo de Faria, que é um dos fundadores do Grupo de Beneficência José Alberto de Oliveira Canelas, com séde em Lisboa, mas que vai ter uma delegação no concelho do nosso distrito por ser a terra onde José Canelas passou uma parte da sua vida e onde o prendiam laços de família e de amisade nunca desmentida.

O Grupo, que tem por fim o auxílio a estudantes pobres, propõe-se igualmente construir uma escola em Salreu para o que terá lugar àmanhã, às 12 horas, o lançamento da primeira pedra com toda a solenidade.

O Democrata agradece o convite recebido para assistir.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 6; a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques, actualmente em Luanda (África Ocidental). Àmanhã fá-los a sr.ª D. Armandina de Sousa Prata, esposa do sr. Joaquim Pinto Prêda Prata, comerciante local; no dia 12, o filho Armando do sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19; em 14, a interessante Maria Odete Pereira Furtado, filha do sr. José Pacheco Furtado, 2.º sargento de cavalaria 8; o sr. Firmino Fernandes e o académico Rui Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Casta, e em 15, o empregado comercial sr. João Marques e o menino Manuel Morais, filho do sr. Álvaro Morais, da firma Belo & *Morais. desta cidade.*

—Também na terça-feira completa o seu primeiro ano a inocente Maria do Rosário, filha do sr. Mário Trindade e neta do sr. João José Trindade.

Parabéns.

Casamentos

Consorciou-se na penúltima quinta-feira com a interessante tricaninha Celeste Correia, o sr. Raul da Silva Cascais, empregado nos caminhos de ferro e filho do sr. Jacinto Cascais.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Guia Pinho Albuquerque e seu marido o sr. Fernando de Albuquerque, chefe da estação do caminho de ferro, e pelo noivo seu irmão, o sr. Eduardo Cascais e esposa.

Ao novo lar desejamos um porvir perene de venturas.

—Também no domingo teve lugar o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luísa Barreto, filha do sr. dr. Abílio Barreto, director da agência do Banco de Portugal, com o sr. dr. Arnaldo Brazão, tenente do Exército em serviço no Ministério da Guerra.

Paraninfaram, por parte da noiva. seus pais e pelo noivo a conhecida escritora D. Sara Beirão e sr. dr. Henrique de Vilhena, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, representados, respectivamente, pela sr.ª D. Berta Bissaia Barreto Rosa, residente em Castanheira da Pera e pelo sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Os recem-casados partiram para o sul, tendo fixado residência na capital.

—Pelo sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito na comarca, foi há dias, pedida para seu filho, o dr. Júlio Duarte Cristo, médico em Lisboa, a mão da sr.ª D. Ilda Maria Tavares da Silva, gentil filha do sr. José Tavares da Silva, também residente na capital.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

—Também está justo o casamento da menina Grabriela da Costa Pereira, enteada do sr. Mario Varela, empregado nos caminhos de ferro, com o sr. Idomeu da Silva Corado, inspector da Singer *nesta cidade.*

A cerimónia deve efectuar-se no próximo mês de Setembro.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Mendes Leite Machado e Manuel Luís Coimbra Flamengo, residente em Lisboa.

Praias e Termas

Com sua família seguiu para S. Pedro do Sul o nosso amigo, sr. António da Costa Ferreira.

Doentes

Está quási restabelecida, o que noticiamos com muita satisfação, a menina Elisette Aleluia, interessante e unica filha do nosso presado amigo, Gervasio Aleluia.

A revista "Ao cantar do Galo,, e a crítica

De *As Novidades*:

Já as *Novidades*, oportuna e superiormente, se referiram ao aspecto ético da revista *Ao cantar do Galo*, da autoria de José Vinício Caracol Meireles que, com feliz resultado, levou à cena no Coliseu o bom Grupo Cénico do Club dos Galitos, de Aveiro.

Foram três espectáculos com *casas à cunha* e um entusiasmo pouco vulgar nos nossos teatros. Verifica-se que o teatro regional—e foram os números acentuadamente regionais os mais apreciados e festejados—tem um bom ambiente, mesmo entre o público que não é da região.

Se de *Ao cantar do Galo* fossem expurgados certos números e certos ditos que ficam mal naquele ambiente sádio, garrido, isento de toxinas, a peça nada perderia, ganhando até em leveza, dinamismo e graciosidade. A revista arrasta-se, por vezes, enfadonhamente, devido a essas preocupações *citadinas* das revistas do ano que são mal traduzidas daquelas que empestam os palcos estranjeiros.

Gostaríamos que o autor tivesse pensado só em temas locais, estilizando-os.

Quem escreveu o número das *tricanas* e dos *malmequeres*, deve sentir-se desgostoso com os *polícias sinaleiros*, excrecência antipática, e o *mexilhão* mais o *leiteiro* que parecem nodoas de cêbo no meio da graciosidade das leiteiras, terciopelo de côr viva e luz brilhante.

Os *trocadilhos* pouco escorreitos, feitos para agradar às plateias estultas e delirantes, maculam uma peça que deve ser tôda construtiva.

Também nos feriu a repetição dos *travestis*. Uma vez seria de mais; a insistência torna-se doentia.

Quanto à representação, temos de colocar em lugar de relêvo Maria Augusta Amaral, Carolina Lemos, Maria José Couceiro, Orquídea Dália Flores, feliz por exemplo, na *D. Câmara*, caíu no êrro de imitar algumas *vedetas* de muita fama e de pouco valor...

José Duarte Vieira, no *compadre*, também se não livra do *imitacionismo*. E perde com isso. Nuno Meireles canta bem, mas gesticula mal. Mário Teles, Sebastião Amaral, António José Flamengo, Francisco Oliveira, Agnelo Coelho, entre o conjunto, foram *artistas* conscientes. Domingos Moreira *apalhaçou-se* um pouco.

Coros e orquestra própria afinados, fazendo aqueles as marcações com bom resultado cénico.

Sem os tais pontos que notámos e que gostaríamos de deixar de ver em fururos empreendimentos do magnífico (sem favor) Grupo Cénico do Club dos Galitos, de Aveiro. *Ao cantar do Galo* pode considerar-se um bom espectáculo, melhor do que muitos daqueles que se demoram meses e meses nos cartazes dos teatros populares. E são populares só porque vão atrás do mau gôsto do povo que precisa ser educado e moralizado,

M. da S.

Do *Jornal do Comércio e das Colónias*:

Assim como «Os Fenianos» actuavam no Porto, assim os «Galitos» em Aveiro dispõem de igual prestígio. É um organismo que faz barulho em Aveiro e o seu ruído há muito que se fez sentir em Lisboa. Apresentam-se sob várias modalidades: teatro, desporto, tauromaquia, e vieram agora até à capital mostrar os seus esporões É fizeram-no com o mesmo ruído, sendo certo que venceram. Há muito tempo que ouvíamos falar nos «Galitos»; é club cheio de aprumo, com grandes dedicações, dispendendo grandes energias. Quanto à sua apresentação teatral, dentro do amadorismo, não conhecemos melhor e diremos que muitos deles se houveram como reputados artistas. O Coliseu regorgitava de público. Aveiro, Ovar, Estarreja, Murtosa, estavam representadas e as ovações fizeram-se ouvir com freqüência. A revista tem números de música alegres, saltitantes, que agradam aos mais bisonhos, merecendo um elogio todos os sete compositores. Destacaremos as especialidades da região: *Ovos Moles, Os Mexilhões* e ainda as *Salineiras e os Marnotos* e *Tricanas*, como números de agrado certíssimo e bem marcados. O autor procurou fazer obra em que, a par do modernismo, não fôsse esquecida a valsa cantada, donde resultou ouvirmos dois números: *Malmequeres* e *Espumante* que merecem a nossa melhor atenção.

Nos recitativos, temos o *Gabão de Aveiro*, que despertou curiosidade e, felicíssima, a cena dos brasideiros, superiormente conduzida por Domingos Moreira

Outros números merecem ainda referência, como *Mulheres das Camarinhas* e as *Cavacas de S. Gouçalinho* de forte sabor regional.

Se juntarmos à música felicíssima, a naturalidade dos intérpretes, a frescura e mocidade de Orquídea Dália Flores, simpática figura do grupo, e ainda Maria Augusta Amaral. Carolina Lemos, José Duarte Vieira, Mário Teles, Nuno Meireles, António Flamengo, e ainda Maria Lima, é espectáculo agradável que muito honra a direcção do afamado Grupo Cénico dos Galitos.

H. A.

Do *Cinéfilo*:

Em produção de teatro a revista continua sendo a grande moda. Tendo tomado a capital, onde sucede com freqüência encontrarem-se na exploração dêsse género quási todos os teatros abertos, a revista estendeu-se à província, sendo certo que grande parte das cidades e vilas apresenta de vez em quando uma dessas produções, em regra de ambiente local.

O ano passado foi pródigo em semelhantes originais. *Ponto e vírgula, Bate certo, Combóio mistério, Sendo assim está certo, Ao cantar do Galo, A todo o pano, Terra bendita, Meninas da nossa barra* e sabe-se lá quantas mais foram as revistas que do Minho ao Algarve animaram as populações provincianas, servindo não só de recreio e incentivo regionalista nas localidades que as produziram, mas de admirável estímulo para a afectuosa comunicação e estreitamento espiritual das diversas regiões do país. Tavira, Portimão, Beja, Évora, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Viana do Castelo e muitas outras cidades fizeram se visitas recíprocas com o pretexto da representação das suas revistas e uma delas, Aveiro, levou mais longe a sua iniciativa, fazendo agora apresentar em Lisboa o seu grupo de «tricanas» e «galitos», intépretes da revista *Ao cantar do Galo*.

Com êsse original deram três espectáculos que foram três noites de enchente e de entusiástica animação no Coliseu, sendo de justiça dizer-se que bem merecem êsse afectuoso acolhimento da capital. A expansiva e comunicativa alegria dos intérpretes, desde a vedeta ao grupo coral, os quadros alegóricos, a afinação dos coros, por vezes o encanto da ingenüidade provinciana, envolveram o grupo numa intensa atmosfera de simpatia que converteu os três espectáculos em três noites de gloriosa aclamação.

De *Os Ridículos*:

Seria injusto não registar aqui o êxito dos três espectáculos que o grupo cénico do Club «Os Galitos», de Aveiro, veio dar a Lisboa.

Representou-se a revista-fantasia-regional *Ao cantar do Galo*, escrita, musicada, encenada e interpretada por aveirenses.

A música, de sabor regional e popular, foi ouvida com agrado geral, e a orquestra, composta, também, por amadores aveirenses, deu-lhe colorida interpretação.

As vozes frescas, claras, puras, das tricanas, enlevaram o público, fizeram-no vibrar de entusiasmo e alegria. Galantes, bonitas, sem caracterizações espaventosas, as tricanas de Aveiro, com seus chailes negros que elas colocam com a graça natural que as não deixa confundiveis, deram o maior realce à representação de *Ao cantar do Galo*.

Os papeis principais couberam a Orquídea Dália Flores e Maria Augusta Amaral, duas autênticas revelações teatrais, que ficariam bem em qualquer companhia da capital.

O guarda-roupa, confeccionado pelo «costumier» Valverde, é interessante e luxuoso.

A registar a ausência completa do nú; tudo vestidinho desde o pescoço até aos tornozelos.

E não fez falta!

Os profissionais—empresários, artistas, coristas, etc.—se viram os *Galitos*, devem ter tirado boa lição.

Os amadores apresentaram, pelo menos, um espectáculo limpo, o que nem sempre se verifica nos teatros da capital.

Maria da Graça

Da secção—*Noticias Politicas*—do diário portuense *Jornal de Notícias*:

A exibição do Grupo Cénico «Os Galitos», de Aveiro, não pode ficar no canhenho das forçadas notícias da secção teatral, que por esvurmarem tanto elogio mútuo não conseguem ser tomadas a sério. A notícia desta exibição pode passar por essas secções, mas têm um lugar muito mais distinto. É preciso dar o realce que merece para que o público lhe renda as homenagens devidas. O teatro regional tem no Grupo «Os Galitos» uma das mais ricas expressões artísticas. É um teatro de valorização portuguesa que deveria ser continuado por outros grupos de amadores de outras províncias. Dentro da política de espírito que está seguindo o seu curso em tôda a parte, o teatro regional é uma das belezas do nosso folclore e merece ser projectada na riqueza da sua musicalidade e na beleza do seu colorido. Por isso o grupo «Galitos» recebeu uma calorosa ovação bem merecida.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 17—P. Brandão 1

A derrota que o *Beira-Mar* aplicou ao Paços Brandão, domingo, em Espinho, é daquelas que dificilmente esquecem devido à margem de *goals* que assinalou a vitória dos aveirenses. Estes jogaram com entusiasmo e mostraram a sua superioridade sobre o adversário, que apenas conseguiu uma bola, no primeiro tempo, pouco depois do *Beira-Mar* ter encertado e marcador.

Com esta estrondosa vitória, alcançada *fóra de casa*, o *Beira-Mar* sobe na escala mais alguns degraus o que lhe permite na próxima época ingressar na divisão de honra.

Os pontos dos aveirenses foram marcados: seis por Décio; cinco por Ruela; quatro por Maximiano e os dois que faltam por Estima e José de Pinho.

A notícia deste resultado, conhecida em Aveiro pouco depois do encontro, foi recebida com regosijo pelos simpatisantes do popular club, que, não escondendo a sua satisfação, compareceram com a banda do Asilo-Escola na estação à chegada dos jogadores, vitoriando-os com entusiasmo. Seguiram, depois, pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho em direcção à séde do Club onde redobraram as manifestações, pois, como acima dizemos, foi uma dupla vitória que leva o *Beira-Mar* a ocupar, no futuro campeonato, o logar que lhe compete.

EM COIMBRA

Nesta cidade efectuou-se no mesmo dia o encontro entre o *Foot-Ball Club do Porto* e o *Sporting Club de Portugal*, para o campeonato, tendo vencido o primeiro por 3-2, mas sendo o jogo protestado.

Assistiram muitos milhares de pessoas levadas em comboios especiais e automoveis cuja passagem por Aveiro lhe deram certo movimento.

Y.

Junto de Salazar

—:—

Cêrca de 1.500 oficiais generais, almirantes e de outras patentes do Exército e da Armada foram na terça-feira de tarde apresentar cumprimentos ao sr. doutor Oliveira Salazar, que os recebeu na sala dos Paços Perdidos do palácio de S. Bento e que os quem ouviu palavras de solidariedade que bastante o sensibilisaram.

Segundo a imprensa diária esta manifestação ultrapassou, em número, tôdas as que o Exército de Terra e Mar tem realisado colectivamente até hoje, por onde se demonstra ser cada vez mais difícil voltar atrás ou seja àquêles tempos que tanto nos deprimiram, envergonharam e comprometeram.

Há males que vêm por bem...

Exames

—o—

Começaram no Liceu e na Escola Industrial. E', portanto, a época das cólicas e dos apertos, à qual se seguirá um período de alívio para os professores e alunos, que muito o devem estimar. Fazemos ideia...

Montureira

—o—

Ainda não desapareceu, continuando a causar reparos a quem passa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, aquela montureira que se vê ao lado do prédio do sr. Anibal Ramos.

Até quando semelhante porcaria?

Trabalho intelectual na U. R. S. S.

—x—

O escritor soviético Kirschon fêz uma carreira brilhante como dramaturgo. Designavam-no como Napoleão da Literatura. Todos os jornais elogiavam o protegido de Iagoda, chefe da polícia. Mas o Napoleão teve o seu Waterloo, quando Iagoda foi da chefia da polícia para uma prisão. Os seus inimigos descobriram, então, que Kirschon, quando estudante, fôra admirador de Trotzki. E, imediatamente, deixou de ter talento. Passou a ser um escritor contra-revolucionário.

INQUÉRITO

Afim de apurar factos ocorridos no liceu desta cidade, foi superiormente nomeado para proceder a um inquérito, o sr. dr. Celestino Figueiredo Dias, digno delegado do P. da República nesta comarca, que escolheu para o secretariar o sr. João Luís Flamengo, escrivão de Direito aposentado.

Legião Portuguêsa

Na parada do Quartel do Regimento de Infantaria n.º 19, no dia 21 de Junho e no intervalo da instrução, por ordem do Comando Distrital, o legionario sr. Joaquim de Castro Carreira, proferiu, pela 2.ª vêz, em virtude de se não encontrar presente parte dos legionários, a palestra de propaganda realisada em fins de Maio.

Dela transcrevêmos os últimos períodos:

«A Legião surgiu, pois, no momento oportuno e foi recebida nos meios nacionalistas, de braços abertos, com o mais vivo e caloroso entusiasmo. Ela não é sòmente, uma corporação militar, em colaboração com o Exercito e a Armada, para defender o país dos seus inimigos e conter em silencio, os perturbadores da ordem e da paz social.

E' certo, que são suas virtudes, o cumprimento do dever, o sentido da disciplina, a voluntariedade de obediência, o ânimo rijo para enfrentar todos os sacrifícios, todas as lutas e todas as provações—qualidades eminentes, próprias do espírito militar.

Os legionarios, alistando-se espontaneamente, consideram um nobre dever de honra, servir militarmente a causa sagrada da Pátria, do seu imortal património histórico e da integridade do seu presente e do seu futuro. Mas envergando a farda, não perderam, por êsse facto, a personalidade de cidadãos. Vestiram-na para mais alto servir a Nação, para melhor desempenhar a sua missão de patriotas, para melhor afirmar os seus direitos de portuguêses conscientes, que ligam a sua acção e o seu destino, à acção e ao destino do pensamento político e espiritual do Estado Novo. Interpretando a ânsia de justiça, o desejo de bem-estar, a aspiração de viver mais humanamente, a Legião é um instrumento activo e dinamico da Revolução.

E' mais uma coluna de dedicações, de entusiasmo e de ideal, posta ao serviço do Bem Comum.

E' a mobilização mística das forças morais e espirituais da gente nova de Portugal, para que o pensamento revolucionário do Chefe, se execute integralmente no plano político, social e económico.

A Legião completa assim a sua inteligência e a sua formação moral, unindo em alta expressão, o eminente espírito militar ao nobilíssimo espírito de apostolado.

Legionários:

Sois, portanto nacionalistas, bons patriotas, voluntários ardentes de Salazar, soldados intrépidos do Estado Novo.

Sois anti-comunistas e combatentes activos, para dar batalha a todas as forças do mal, que atentem contra a grandeza, a liberdade, a independencia de Portugal e do Império. Que atentem contra o prestígio do poder e que perturbem a marcha do movimento de renovação política e de justiça social, que rege hoje, os destinos imortais desta «pequena casa lusitana». Sois homens duma só cara, duma só fé, duma só alma. Firmes, corajosos, disciplinados, obedientes; dispostos a todas as renuncias, prontos para todas as abnegações, votados a todos os heroísmos.

Sois os cavaleiros da nova cruzada do espírito contra os infieis. Sois a vanguarda idealista, serena mas aguerrida, justa mas forte, tolerante mas enérgica, da Revolução Nacional.

Tende por isso, o culto da honra, da dignidade e do dever.

Sêde a exaltação viva das mais altas virtudes cívicas e militares,

Sêde amigos, solidários, unidos, dedicados companheiros, do mesmo pensamento revolucionário de redenção portuguêsa,—uma só alma num feixo de corpos.

Legionários: Corações ao alto! Almas em sentido!

Para a frente, iluminados pelo sol radiante da vitória! Sempre em jornada, aquecidos pela braza espiritual do triunfo!

Que tudo seja, na formosa esperança, na suprema claridade, na confiante certeza dum Portugal livre e resgatado, dum Portugal Melhor e Maior!»

No fim agradeceu em nome dos legionários, ao instrutor, sr. Capitão Reis, a boa vontade e a dedicação que tem prestado à instrução e aos serviços da Legião.

* * *

Pelo sr. Comandante Distrital, capitão Albino de Oliveira, foram nomeados, Delegado do Comando no concelho de Aveiro, o sr. capitão reformado Joaquim Reis e Director da instrução dos legionários de Aveiro, o sr. capitão António José de Campos Rego, do Regimento de Infantaria n.º 19.

Para exercer as funções de auxiliar instrutor do terço de Aveiro foi nomeado pelo sr. Director da Instrução, o furriel do R. I. n.º 19, sr. Fernando Lucindo Ferreira do Amaral.

Por ordem do Comando Geral da Legião Portuguesa foi suspensa a instrucção nos meses de Julho e Agosto, que são considerados de férias para os legionarios.

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. È favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 21 do corrente, pelas 14 horas, na parada do quartel, proceder-se-á à venda de 5 solípedes do Regimento julgados incapazes do serviço do exército.

Quartel em Aveiro, 5 de Julho de 1937.

O Secretário,
António Pedro Carretas
Alferes

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Protecção à infância

Foi sempre a nossa terra, terra de pobres, mas hoje, mais do que nunca, de dia em dia, de hora em hora, cresce, apavorante e ameaçadora, a vaga alta da miséria.

A guerra, primeiro, com as suas dolorosas e arripiantes conseqüências atirou para a Vida, de envolta com os seus nobres estropeados—gazeados, tuberculosos e loucos—um sem número de crianças, orfãs umas, quási na orfandade tantas. O agravamento sucessivo das condições económicas, mantendo em desiquilibrio o custo excessivo da vida, e a exiguidade dos salários, acrescido ainda, no momento presente, com a crise de desemprego, transformou muito lar pobre, mas até há pouco aconchegado, em tristes e desconfortaveis lares, onde há pais que imploram como a mais bemdita esmola que lhes castiguem o corpo com trabalho, que será o pão dos filhos, onde mães desgraçadas estiolam e lentamente vão morrendo, olhando os filhos definhados que, no despotismo da sua inocência exigem para as suas boquitas sôfregas de esfomeados, o alimento que Deus liberalmente concede aos passaros, às pedras, às hervas e tanto a êles mingúa.

A ausencia de leis de protecção moral e jurídica à mulher, à falta de medidas proibitivas ou reguladoras da procriação, a crassa ignorância das massas populares, a inércia rotineira e comodista das *élites* dirigentes, são tudo factores que contribuem para que vá engrossando cada vez mais a enorme legião de crianças desgraçadas, tuberculosas, epilepticas, sifiliticas, vagabundas, delinquentes, anormais, debeis físicas e mentais que hoje enxameiam pelas ruas e povoam os Asilos e Sanatórios.

São em grande número as instituïções beneficientes espalhadas pelo país. Contudo, é também incontável o número de desgraçados de toda a ordem—loucos, tuberculosos mendigos, orfãos, crianças em perigo moral que ficam fora da acção protectora do Estado ou das instituições particulares.

Ao compulsar tamanha miséria pode calcular-se, sem temor de levar ao exagero o nosso calculo, que, metade da população de Portugal continental é composta de indigentes. Isto mostra quanto tem de importante para o Estado e para os seus componentes o vasto, momentoso e complicado problema da Assistência publica: problema duma tão grande responsabilidade que das soluções e na inteligente e justa aplicação delas assenta a prosperidade nacional se encararmos como elementos contribuïtivos dessa prosperidade o capital—saúde, o capital—educação, o capital—regeneração, cujo rendimento se traduz em trabalho útil e produtivo de um meio, aproximadamente, da sua população. E', pois, o problema social por excelência visto que, dentro dêle se agitam todos os assuntos dos quais depende a riquesa do Estado e—porque não? —a tranqüilidade das próprias instituïções sociais. Nesta época agitada e insatisfeita de contínua e rápida transformação, necessário se torna enfrentar com lúcida compreensão todas as causas que possam interessar às massas populares, sem esperar que os acontecimentos, precepitando-se, conduzam às soluções impostas pela violência. A instituïção oficial de Assistência, organismo essencialmente activo pela natureza e complexidade dos assuntos que lhe cabem, bem pode para colocar-se à altura da função social que lhe pertence e bem dentro do momento social que se atravessa—transformar-se num centro de estudos, num laboratório de experiências sociais. Não deve continuar sufocada pela burocracia, preocupada apenas com a burocratice, adormecida há longos anos sôbre a lei magnanima que a criou e precipitadamente acordada de quando em vez pela voz forte dos que estão *álerta*. Não pode limitar a sua acção à função incitadora de esfôrços alheios ou à de fiscalização de erros que não sabe remediar e quantas vezes mais agrava.

A sua engrenagem, que automaticamente vai girando impulsionada pela rotina, pelo acaso e pela ignorância, hoje como há vinte anos, tem que ceder o passo ao critério cientifico, à inteligência e à acção conjugadas, baseando o seu trabalho nos processos modernos de renovação social e moral de acordo com as necessidades do indivíduo no presente sem nunca perder de vista a utilidade social do mesmo no futuro.

E' muito, mas não basta tratar doentes, internar loucos, socorrer pobres, amparar desàmparados, proteger crianças. E' preciso penetrar no âmago da organização social em que vivemos e procurar saber porque abundam os tuberculosos e sifilíticos, porque há tantos loucos, porque tantas crianças desamparadas se encontram expostas aos perigos de lares desmantelados e imorais, às monstruosidades morais da escola viciosa que é a rua—à fome, à miséria.

Correspondencias

Costa do Valado, 8

Devido a um desafio de *foot-ball* que no domingo se realisou em Coímbra, passaram por aqui nêsse dia muitas dezenas de automóveis, alguns dos quais com bastante velocidade.

Não consta, porém, ter-se dado qualquer desastre.

—Abriu esta semana no próximo lugar de Mamodeiro uma serralharia, o nosso conterrânno António Ferreira da Silva, há pouco chegado de Lisboa onde esteve empregado no frigorífico.

Desejamos-lhe felicidades.

—Encontra-se entre nós o sr. Alberto Vendeiro e são esperados em breve os srs. Manuel José Génio e José Rodrigues Ferreira.

C.

Quintans, 8

Na nossa estação do caminho de ferro vai uma azáfama de mil demónios com a exportação de batata. Todos os dias saem daqui vagons e vagons carregados dêsse tubérculo alimentar, cuja produção na freguezia da Oliveirinha foi espantosa. E de aí o baixo preço que atingiu no mercado, dando algum prejuizo aos lavradores, o que só é para lamentar.

— Ao nosso amigo Manuel Gomes Ferreira surripiaram do escritório a quantia de 500$00, que naturalmente se achavam mal guardados, a tentarem olhos cubiçosos...

Muito estimaremos que lhe voltem à mão, mas duvidamos.

C.

Oliveirinha, 8

A feira de ontem esteve fraca e pouco concorrida, o que não admira por os trabalhos da lavoura não permitirem a deslocação dos que neles se empregam.

—Começaram os preparativos para a montagem duma cabine telefónica na nossa terra, melhoramento em que a Junta de Freguesia se tem empenhado, sendo, por isso, digna de louvor.

C.

Eixo, 8

Pela Junta da Freguesia foi solicitado do sr. Administrador dos Correios e Telégrafos o restabelecimento, nesta localidade, do 2.º posto telefónico público, melhoramento êste de grande necessidade visto o posto da estação telegráfica apenas funcionar durante o horário desta, ou seja das 9 ás 16 horas. Foi indicado para a sua instalação o estabelecimento do sr. João Luís Ferreira de Abreu onde, pela sua boa localização, deve convir a todos os interessados.

—De visita a seu cunhado sr. Artur Amador e família esteve aqui, acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso prezado amigo Edmundo Coelho de Magalhães, acreditado comerciante da praça do Porto.

—Na escola do sexo masculino e com a assistência da digna professora sr.ª D. Aldara de Pinho das Neves realizaram, no dia 28 do mês findo, as suas provas, de passagem de classe os alunos, em número de 10, do posto escolar de Azurva à cargo da regente, sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão, tendo transitado todos para a classe imediata.

C.

Esgueira, 7

Realisou-se aqui, no domingo, a festa da comunhão das crianças que teve o lusimento dos anos anteriores.

—Concluíu há dias o seu 1.º ano na Universidade de Coimbra, obtendo honrosas classificações, o nosso amigo José Alves Moreira, filho do sr. Joaquim Alves Moreira.

Felicitamo-lo.

—Desconhecemos qual o motivo por que se encontra às escuras a rua que dá acesso à Alameda 31 de Janeiro, pelo que pedimos providências a quem de direito.

—No *Recreio Musical* realisa-se no próximo domingo mais uma *matinée*, que será abrilhantada pela *Orquestra Solidó*, de Espinho.

—Foi ontem prêso um dos meliantes que assaltou o estabelecimento do sr. Manuel Joaquim da Silva.

C.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 11 a 17 de Julho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Inicia em 11 a descida barométrica fortemente acentuada em 16.

Datas de novos ciclones—Em 11, 12 e 16.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 12 e 16.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de trovoada, principalmente em 11.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra e Alemanha.

Oscilação provável de temperatura na Península—Oscilante com tendencia para descer.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 11 e 15.

Setúbal, 6 de Julho de 1937.

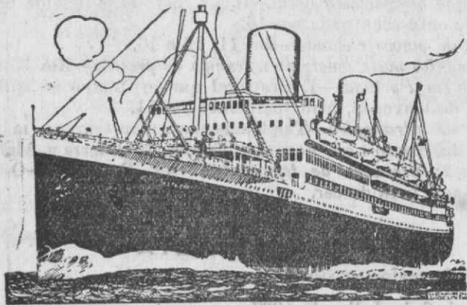
A. CARVALHO SERRA

Necrologia

Faleceram: em *Vilar*, Jorge Nunes da Silva, de 17 anos, natural de Caminha; em *Taboeira*, Maria Pereira, de 75 anos e Manuel Simões Calafate, de 49, ambos viuvos; e na *Forca*, Rosa Gonçalves, solteira, com perto de 100 anos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Mala Real Ingleza

(ROYAL MAIL LINES, LMITED)

Paquetes a saír de Lisboa

(1) Highland Chieftain EM 6 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) Alcantara EM 13 DE JULHO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Highland Princess EM 20 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

(1) *Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes*
(2) » » *1.ª 2.ª e 3.ª classes.*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA
DE
MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "Pastelaria Central,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Loção parasiticida "Aurélio,,

Esta Loção, destroi ràpidamente todos os parasitas *sejam quais forem e em qualquer parte do corpo*. Não causa o menor ardor, amacia a pele e alisa o cabelo. Nas creanças deve usar-se de quando em vez, para lhes conservar a cabeça sempre limpa. Substitui as brilhantinas e os seus efeitos são *instantâneos em todos os parasitas*.

A casa que o vende devolverá a importância do seu custo se lhe fôr provada a ineficácia.

Á venda em tôdas as casas bem sortidas: Farmácias, Drogarias e Perfumarias.

DEPOSITÁRIO GERAL:

Farmácia Brito, de Morais Calado—AVEIRO

A fechar

—

Ao terminar um baile preguntaram a um escultor célebre se não tinha gostado da cara de uma menina que lá tinha estado. Respondeu:

—Tenho muita pena, mas de *pintura* percebo pouco, ou quási nada...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 11 de Julho de 1937

(ás 21,45 horas)

O grandioso filme musical

O Pirata bailarino

Surpreendente de beleza e todo colorido pelo processo tricomia

—o—

A seguir:

Uma noite na opera

com os célebres irmãos Marx

Casa da Esperta

DE Armando Ferreira Martins

Mercearias—Papelaria—Miudezas
Chá—Café—Tabacos
Esmaltes — Vidros, etc.

Artigos de primeira qualidade

R. Comb. da G. Guerra, 66 (Antiga R. Direita)

Aveiro

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Comarca de Aveiro

—:—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e sêlos em que são—exequente—o Ministério Público e executados João Luís Flamengo e dona Eduarda Osório Flamengo, ambos desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação o seguinte:

Um pequeno armazem com terreno contíguo e mais pertenças, direitos e servidões, sito na rua do Arco, freguezia da Vera-Cruz, desta dita cidade, avaliado em 10.000$00.

A siza e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Junho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 do corrente mez, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra os executados João Gomes da Silva e mulher Adelaide de Oliveira, agricultores, da Quinta do Gato, freguesia da Glória, desta dita comarca, vae, em segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação o seguinte prédio:

Uma morada de casas de habitação, com terra lavradia, sita no referido lugar da Quinta do Gato, freguesia da Glória, availada em 600$00 e entra em praça por 300$00.

A siza e despesas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 5 de Julho de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Farmácia Aveirense

de
FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «Curadermo»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICIDA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor especifico para combater os vermes das crianças

Emprego de capital

Vende-se a casa onde está instalada a Pecuária, altos e baixos. Tem 20 divisões, instalações eléctricas, poço, galinheiro e duas entradas: uma pela R. 31 de Janeiro e outra pela R. Recreio Artístico. Facilita-se o capital.

Tratar com Souto Ratola — AVEIRO.

E' verdade! E' assim mesmo!

Compra-se o chapeu na chapelaria, a camisa na camisaria e o perfume na perfumaria!...

E porque é assim mesmo, em Aveiro só podem comprar-se perfumes na secção de perfumaria da *Farmácia Brito*, de Morais Calado.

E' a única casa que tem esta secção especialisada. A prová-lo está a exposição permanente que ali se encontra. Visite-a V. Ex.ª e verá como é grande o seu sortido e é, na verdade, a unica perfumaria!!!

Estão ali expostas todas as marcas conhecidas e categorisadas, como: *Taipas, Aurelio, Lili, Nally e Benamor, Simon, Nivénia, Dearley-Paris, Kuro, Kolinos, Colgate, Cadum, Komol-Warszama, L. T. Piver, Houbigant, Dorin, Aseptine* e muitas outras, tanto nacionais como estrangeiras.

Mobiliário

Vende-se um canapé, duas cadeiras de braços, uma mesa redonda, duas colunas e uma cama de ferro.

Nesta Redacção se diz.

CASA

Vende-se a da Rua Manuel Luís Nogueira, n.º 22 (antiga Rua do Norte).

Tratar com António Maria Duarte.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.